

1 - Asas de Brasília

Eu vivo aqui
Em meio às asas de Brasília
Me sinto livre pra voar
Eu não nasci,
Quem nasceu foi minha filha;
Criei raiz neste lugar

No jardim de concreto
Eis que nasce uma flor
No meio do deserto
Radioativo beija-flor

Vou voando pelos vales
Desaguando em cachoeiras
Deslizando pelos ares
Vou dormir contando estrelas

Um mergulho no teu Céu
Ver você cidade luz
Esta cor que irradia
Do sonho à realidade
Sou feliz nesta cidade
Em meio às asas de Brasília
Em meio às asas de Brasília
Em meio às asas de Brasília

2 - Águas do Cerrado

Banho de cachoeira veste o planalto central
É como estar na praia curtindo o litoral
No rio ou corredeira, no poço ou na lagoa
A turma na cachoeira fica toda numa boa

Itiquira, Poço Azul, Mumunhas, Indaiá
Na Quebrada dos Deuses Cachoeira do Altar
Topázio, Tororó, do caminho não me engano
O Salto de Corumbá e o Riozinho dos Canos

Barragem de Santa Maria no Parque Nacional
Se a gente está em São Jorge sempre o maior astral
Canyon1, Canyon 2, o Salto e Carioquinhas
Tem o Vale da Lua, Raizama e Rodoviarinha

Todo mundo se junta a fim de relaxar
Vamos tirar um ronco, falar besteira e cantar
Lá lálálálálálálálálálá...

3 - Alto Paraíso

Tô alegre, tô feliz, tô em casa
Fico louco pra te ver
Pego o carro e me mando pra chapada
Eu só penso em você
Vou seguindo, viajando pela estrada
Bem mais alto que você
No asfalto vou abrindo minhas asas
Pro seu corpo aquecer

Bem no Alto te encontrar
Lá no alto, lá no seu esconderijo
Bem no Alto que eu quero abraçar
Lá no alto: lá no Alto Paraíso
Lá no Alto Paraíso

Esta cidade tão alegre e alternativa,
esotérica, tão boa de viver
No cerrado estacionei até disco voador
Terapia, mapa astral, fiz ioga e tarô
Atravessei pelo portal, e vi sua dimensão
Na nascente da Cristal tive a revelação...

Bem no Alto te encontrar
Lá no alto, lá no seu esconderijo
Bem no Alto que eu quero abraçar
Lá no alto: lá no Alto Paraíso
Lá no Alto Paraíso

4 – Cavalcante

Tem um pedaço da Chapada
Mais pro lado de cá
Uma cidade entre as montanhas,
Que eu vou te contar

Tem a Serra de Santana
Serra de São José
Serra da Nova Aurora
Boa Vista, boto Fé

Santa Bárbara abençoou
Candarú e Capivara
Do Engenho dos Kalunga
Vou pro Vale das Ararás

Rio da Prata e Cayana
Véu da Noiva e Veredão
Vou seguindo meu caminho.
Vou rodando no Mundão

Lava Pé e Buritis
Daqui a pouco eu tô aí
Neste chão que é todo meu
Salve São Bartolomeu

A gente deita no aeroporto
Pra assistir as estrelas dançarem
Atravessa a Ponte de Pedra
Para ver a beleza dos vales

A gente para na estrada
E chega no mirante
Eu vejo o Sol da Chapada
Eu tô em Cavalcante

5 – Cavaleiro de Jorge

Eu sou cavaleiro,
Cavaleiro de Jorge
Alô, Damas da cidade,
Só dança comigo quem pode!

Meu bem, olha aqui ó
Olha aqui ó, olha aqui ó:
Não há nada melhor
Que dançar forró

Eu sou guia da Chapada dos Veadeiros
Tava lá em São Jorge
Dançando no Cavaleiro
No encontro de culturas tradicionais

Que tem rodas de prosa e viola
A coroa do Rei da Congada
Eu brinquei e dancei na Catira
Tem Cortejos e tem Alvoradas

Ruas cheias, coloridas
Toda vila iluminada
Índios e quilombolas
A força dos povos do Brasil.

6 - Vila de São Jorge

Tô chegando aqui na Vila de São Jorge
E o meu coração se sente mais feliz
É o meu canto preferido da Chapada
É a vila mais querida do país

Uma arnica no seu Claro,
A sinuca no Pelé
Fui tocar no Cavaleiro, Juliano botou fé
Velho Joe subiu no palco,
Acredite se quiser
Um abraço do Xamego
Nos turistas e nas "Muié"

Seu Domingos me contou um segredo
Da baleia que passeia no jardim
São Miguel "cochichou com o Rio Preto:
Estas águas lindas jamais terão fim

Na Téia eu me criei
Na Chiquinha, descansei
No Bodinho, eu curti
No Pedu, o visual
Chama lá Maria Chefe, João Fernandes, Waldomiro
O Waltinho e a Nenzinha, Nô, Humberto e Tirolim

Tô chegando, salve, salve São Jorge!
E o meu coração se sente mais feliz
Tô chegando, salve, salve São Jorge!
É a vila mais querida do país

7 - Pirenópolis

Amanhece o dia
no morro dos Pireneus
Em boa companhia,
meus olhos perto dos teus

Sigo pela trilha,
não me esqueço da raiz
Tomar banho de cachoeira
no centro do país

Bom sucesso, Meia lua e Abade
Meu coração não se cabe
Vargem Grande, Paraíso, Usina Velha
Lázaro, Encantada e Santa Maria

Amanhece o dia no morro dos Pireneus
Em boa companhia, meus olhos perto dos teus
Sigo pela trilha, não me esqueço da raiz
Tomar banho de cachoeira no centro do país

Vou, vou, Vou descer o morro
Pirenópolis, eu vou.
Quero andar pela cidade
Na igreja do Rosário vou buscar felicidade
Vou descendo a ladeira,
vou brincar a noite inteira
Vou pra rua do lazer pra ficar eu e você

No teatro eu encontrei um cavaleiro mascarado
Que falou de uma luta entre mouros e cristãos
Mergulhei no rio das almas e saí abençoado
Suas casas, suas pedras, sinto o cheiro deste chão

8 - Matança / A Natureza em Mim

Matança

Cipó Caboclo tá subindo na virola
Chegou a hora do Pinheiro balançar
Sentir o cheiro do mato, da Imburana
Descansar, morrer de sono na sombra da Barriguda
De nada vale tanto esforço do meu canto
Pra nosso espanto tanta mata vão matar
Tal Mata Atlântica e a próxima Amazônica
Arvoredos seculares impossível replantar

Quem hoje é vivo corre perigo (2x)

Que triste sina teve o Cedro, nosso primo
Desde de menino que eu nem gosto de falar
Depois de tanto sofrimento seu destino
Virou cadeira, tamborete, balcão de bar
Quem por acaso ouviu falar da Sucupira
Parece até mentira que o Jacarandá
Antes de virar poltrona, porta, armário
Mora no dicionário, vida eterna, milenar

Quem hoje é vivo corre perigo (2x)

Quem hoje é vivo corre perigo
E os inimigos do verde, da sombra
O ar que se respira
E a clorofila das matas virgens destruídas vão lembrar
Que quando chegar a hora
É certo que não demora
Não chame Nossa Senhora
Só quem pode nos salvar

É Caviúna, Cerejeira, Baraúna
Imbuia, Pau-d'arco, Solva
Juazeiro e Jatobá
Gonçalo-Alves, Paraíba, Itaúba
Louro, Ipê, Peroba e Massaranduba
Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro
É Catuaba, Copaíba, Pau-Brasil, Jequitibá

Quem hoje é vivo corre perigo (2x)

A Natureza em Mim

Sou o todo reticências
Pontinhos do indizível
Pequeno e desprezível,
Mas indizível

Sou com tudo o que há em mim
Um interagir com o mundo
Sem muitas regras, sem conclusões
A natureza tem minhas rédeas
Ela me dá as direções

Mesmo quando sentido não há
Mesmo quando me enrolo com o pensar

Pois eu que me conheço desde o tempo em que eu andava comigo
Pouco sei de mim
E o que mais sei nesta vida é sobre mim
Então não me venha com suas bulas e receitas
Tirem suas leis de minhas asas
Porque aqui dentro, em casa,
Sou eu o meu senhor
E a natureza em mim e em tudo o que há
Que faz sorrir ou chorar

A natureza tem minhas rédeas
Ela me dá as direções

Continuarei a provocar frustrações
E mesmo surpreendendo
A todos que lançam sobre mim
Expectativas e principalmente certezas
Pois sou com tudo o que cabe em mim
A extensão do grito da natureza

Ficha Técnica

1. Águas do Cerrado
2. Alto Paraíso
3. Asas de Brasília
4. Cavalcante
5. Pirenópolis
6. Vila de São Jorge
7. Cavaleiro de Jorge
8. Matança / A Natureza em Mim

Todas as composições (Batista/Bousada/Córdova)

*Águas do Cerrado (Paulão/Rodriguetz)

**Matança (Jatobá) - Versão - Alan Ribeiro/Feijão

Marcelo Bousada - Voz

Ricardo Batista - Voz e Violão nylon

Paulo Córdova - Voz e Violão aço

Diogo Mutti - Contrabaixo

Hermano Silva - Cajón

Deco Fragomeni - Teclados

Fernando Caldas - Sax tenor

* Participações especiais

Alan Pinho: contrabaixo em Pirenópolis e Matança

Caetano Bartholo - Sanfona

Pablo Fagundes - Gaita em Asas de Brasília

Cacai Nunes - Viola em Cavaleiro de Jorge

Rogerinho Cordova - Pandeiro em Cavaleiro e Vila de São Jorge

Serginho Moraes - Flauta em Pirenópolis

Designer Gráfico - Luísa Bousada

Imagem da capa - Um lugar para ser feliz - Bordado do Grupo Matizes

Dumont, desenho de Demóstenes - www.matizesdumont.com

Gravado entre novembro de 2017 e junho 2018 no estúdio Refinaria - DF.

Mixado e masterizado por Alan Pinho.

Produzido por Diogo Mutti, Marcelo Bousada e Paulo Córdova.

Agradecimentos à família Dumont, família Refinaria, família Feijão, Luísa Bousada e Augusto Jatobá.